

## A POLÍCIA É O CRIME

### OS CRIMES DA POLÍCIA O bárbaro assassinato dum operário

### No governo civil está-se fazendo um suposto inquérito para deitar poeira nos olhos dos trabalhadores

Quando se proclama o princípio de completa libertação das populações, que deverão ficar entregues a si mesmas sem dependência de nenhuma autoridade, o eterno argumento com que nos respondem é que há necessidade de fazer persistir o Estado por causa da criminalidade. E ainda que nos pareça o argumento um verdadeiro paradoxo, pois precisamente o Estado em tantos séculos de existência não conseguiu nunca extinguir o crime e só impõe a coação, precisamente quando se dá infração, isto é: quando se prova que a intimidação da pena foi um motivo insuficiente, os nossos contraditórios insistem e dispõem-nos enigmáticamente: «E então, a polícia? Se não fosse a polícia, como se havia de manter a ordem?» Quantos crimes não evita a polícia pela sua vigilância, pela sua intervenção no começo da execução do acto criminoso?

Ora a verdade é que a cada passo a própria polícia nos fornece a demonstração de que, sob esse ponto de vista, como sob muitos outros, ela é dumna perfeita inutilidade. Mais: ela nos aparece muitas vezes como uma das principais causas da perturbação da ordem e de incitamento ao crime.

O caso dos Olivais, em que se assassinaram bárbaramente presos, não é infelizmente um caso isolado. Não é só contra operários indefesos que a polícia exerce as suas violências: todos se lembram ainda da agressão feita pela polícia aos alunos do liceu Camões, em que alguns foram feridos à sabada. Como se não tratava de operários a imprensa burguesa deu ao facto algum relévo. Agora o caso que se deu em Alcântara, condenado certamente a um silêncio de cumplicidade, visto que se trata de gente do povo, que não conta na cotação dos jornais de grande publicidade. Mas nem por isso o facto se presta menos aos comentários. Mesmo sem a censura dos grandes jornais e até com o elogio dos guardas policiais feito pela imprensa burguesa, o povo, que conhece os factos, não deixou de se indignar e de si para consigo apreciar o que vale, sob o ponto de vista da redução da criminalidade, a ação da polícia.

Compreende-se, aliás, que assim seja. Desde que em vez de ser a colectividade a reagir contra o crime, essa reacção é atribuída a uma classe, a polícia, que passa a viver à custa do crime, é claro como água que, não tendo essa classe um interesse imediato na extinção da criminalidade e, pelo contrário, tornando-se ilógica a sua existência desde que o crime desaparecesse, ela faz todo o possível por não cumprir bem a sua função. Depois, dando-se à polícia uma organização autoritária e armando-se a polícia, ela desenvolverá o espírito de violência e de luta, o que é precisamente o contrário do que se pretende obter — a pacificação da população. Além de tudo isto a polícia inventa uma espécie nova de criminosos, aqueles que se revoltam contra as suas injustiças e que combatem ou pela pena ou pela palavra as suas arbitrariedades. E então vai até ao ponto de transformar em vítimas de verdadeiros crimes, os que ela pratica com as suas perseguições.

E' com este critério, com esta convicção de que a polícia, longe de ser um elemento de estabilidade e de equilíbrio social, é pelo contrário um elemento de desagregação, que nós devemos encarar o caso que se deu agora, em que a polícia, revelando-se tal qual é, nos mostra bem que não é ela o elemento de coesão social, que só está, independentemente do Estado que é uma causa dissolvente, nas forças inactas da sociabilidade que residem em todos os homens. E é mesmo por isso que as sociedades humanas subsistem, a pesar de todas as causas de dissolução, uma das quais é evidentemente a força armada e a polícia.

### Numa "Carris" mexicana

MEXICO, 10.—O pessoal da campanha de carros eléctricos declarou-se em greve pedindo a demissão do director de nacionalidade inglesa e que tem perseguido largamente o pessoal mexicano. (L.)

## ANGELA PINTO

### Realiza-se hoje o funeral da grande e desventurada actriz

Angela Pinto vai hoje a enterrar. Atrás do seu caixão irão até ao cemitério todos os que admiraram um dos mais vigorosos e complexos temperamentos de artista. Em marcha lenta, na monotona marcha lenta dum ferreiro, todos recordarão, com saudade, que não é falsa, com uma saudade de que não morre, a actriz de talento que ela foi, a mulher sentimental que ela persistiu sendo até ao ultimo minuto da sua vida. Em memória de todos, passará, como num «film», tóclas as grandes dôres, os grandes sofrimentos de que ela foi, durante muitos anos, a intérprete admirável.

E no entanto, os que vão hoje atrás do caixão de Angela, não vão acompanhá-la actriz, mas a mulher, uma pobre e sentimental e dolorosa mulher que foi mãe, que foi avó, cuja tragédia poucos conhecem e mais raros ainda os que se importaram. Para o público, para nós, a actriz morreu, como era lógico que morresse — em pleno teatro.

Foi há aproximadamente dois anos, no Politeama. Representava-se as frívolas e irreais «Flôres» dos Irmãos Quintero, dum desfecho em tudo semelhante ao banal e dourado sonho dum «miss», dessas «misses» rosadas e loiras, com devaneadores 13 anos. Angela Pinto modificou, sem o desejar, sem o esperar, o desfecho da peça, rolando, com uma sincopé, torcida, amarranhada pelo palco. A comédia tornara-se em drama. Talvez que se o entrecho das «Flôres» fosse assim, os críticos o achassem deslocado e mau, criavando-o de defeitos e ironias...

Fariam bem, fariam mal os críticos? Se éles quizessem ser justos, ser humanos, sinceramente confessariam que pela primeira vez, no teatro de linhagens melancólicas e de esmecidos sorrisos dos Quintero, uma emoção real, vivida, humana, tinha surgido. E diriam também que os espectadores tinham abandonado o teatro, tocados dum profunda emoção, dessas que não trazem lágrimas aos olhos, porque não dôres mais profundas, a exteriorização quase não existe pois todo o corpo estremece, chora, convulso...

Ela tinha sido para o público a ciganinha e prostituta Severa, alma doída e desgraçada, a paixão mais forte dos amantes de toiradas, fado e vinho; a comediante Zázá, Dolores, de Godina, a Mariana do Amor de Perdição, a Rosa do João José, a sombra e revoltada Cesária dos Mineiros; as rainhas, as do povo, as que se prostituíram e as que foram prostitutas; as desequilibradas, as amadoras, e as revoltadas, que seduziram, comoveram e alucinaram plateias. Foi as dores e a tragédia e a comédia de toda a gente. Um dia fez a sua dor, a sua comédia, a sua tragédia, tão real, tão verdadeira que nela imolou a sua vida. O público despediu-a dela com lágrimas e depois... depois foi um agoniário lento e triste de mulher, de mulher sem saude, sem alegria, a quem foi preciso acudir-lhe para que não morresse em miséria. Esse drama que nunca veio ao palco, que só era conhecido dentro dos bastidores, viveu-o ela, quase só, rodeada de família e de gente amiga, os últimos dias a recordarem-lhe também a grande multidão de ingratins dela para sempre esquecidos.

Angela Pinto nunca pôde ser uma burguesinha solteira e frívola, prática e egoísta, teve um sorriso que enxugou muitas lágrimas, uma piedade que não foi humilde e poupo a muitos crucifíssimas misérias. Sua vida foi agitada, plena de contrastes, foi da alegria à dor, do amor ao desespero, do luxo à miséria. Viver muitas vidas, foi um pouco todas aquelas que interpretou. A uma grande actriz corresponde um grande drama.

O drama da vida de Angela Pinto não é ignorado de alguns escritores que hoje vêm acompanhá-la ao cemitério. E talvez elas andem em busca dum assunto, em busca dum heróinio. Pois acompanham um drama e a sua principal protagonista. Se algum deles for capaz de o escrever, será decretado o menos burguês de todos eles aquele que tenha uma alma tan vibrante, tan intensa como a que hoje vai a enterrar.

C. L.

O funeral de Angela Pinto realiza-se hoje, às 15 horas, saindo da igreja das Chagas para o cemitério dos Prazeres.

A assembleia geral da Associação dos Compositores Tipográficos, registando com sincero pesar o falecimento da grande actriz Angela Pinto, que não só como artista, mas também como Mulher soube impôr-se à simpatia dos trabalhadores, resolveu fazer-se representar no seu funeral por uma delegação dos seus corpos gerentes.

A assembleia do Sindicato dos Profissionais de Imprensa aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do ilustre artista Angela Pinto, e resolveu transmitir esse voto à A. C. T. T. e fazer-se representar no funeral.

Conflito académico em França  
provocado pela nomeação dum político para  
uma cadeira, com prejuízo dum professor

PARIS, 10.—Os estudantes de Paris revoltaram-se contra uma decisão do ministro da Instrução sr. François Albert, tendo provocado tumultos e sendo necessária a intervenção da polícia. O conflito foi provocado pelo facto de sr. Albert ter nomeado para a vaga da Cadeira de Direito Civil, na Universidade desta cidade, em lugar do professor proposto pelo Conselho Escolar daquele estabelecimento o sr. Georges Eelle, professor de direito político, muito conhecido pelo apoio que está dando ao actual governo. Quando o sr. Eelle chegou à Universidade para tomar posse do seu novo cargo, foi recebido com apupos e vaias pelos estudantes, que entornaram os tinteiros, voltaram as carteiras e os bancos de pernas para o e impediram o funcionamento da aula. A polícia, em número de 400 agentes, interveio para restabelecer a ordem. (R.)

### Zinovieff mau diplomata?

LONDRES, 10.—O «Daily News» diz que Zinovieff em breve verá desaparecer o seu predomínio na Rússia, pois os soviétes não tardarão em considerá-lo como um obstáculo à conclusão de qualquer acordo com a França e a Inglaterra. (L.)

### ELUCIDANDO O «SÉCULO»

## Como se mantém a "ordem" no mussolinismo

Assassinatos, bombas, cacetadas  
"regeneradoras" da ditadura fas-  
cista — Salva-se a Itália, mas não  
se salvam os italianos...

Da revista italiana *Pensier e Volontà*, que se publica em Roma, vamos transcrever algumas notícias da sua secção «Crônica da quinzena», que completam melhor as informações dadas pelo *Século* do dia 8 sobre o milagre realizado por Mussolini que foi destruído.

Este julgamento despertou grande interesse, julgamento que, assim, é de grande audiência de curiosos, tendo guarda de impedir, por já não caberem, a entrada a algumas centenas de populares.

O tribunal era assim constituído:

Presidente, o coronel sr. Craveiro Lopes de Oliveira; promotor, o sr. Amando Machado; defensor, o tenente sr. Francisco Bernardo; juiz auditor, o dr. sr. Ribeiro Castanho; secretário, o tenente sr. Cucufate Tóres, e jurados, os srs. tenente-coronel José Carlos de Almeida Brito, presidente; capitães Braulio Ludgero de Freitas e José de Sá Nogueira e tenentes João Cesar Correia Mendes e Francisco Martim Pinto Soares, vogais; capitão Teodoro Virgilio da Silva Santos, suplente.

Bastonadas ferozes em Rimini: três socialistas encontrados no café foram perseguidos, deitados por terra, maltratados e feridos. Em Fratta Polesine e Rovigo outras bastonadas em pessoas, que tinham lançado flores sobre o túmulo de Matteotti. Outras bastonadas fascistas em Mornico al Serio (Bergamo).

Em Leorne foi lançada por «desconhecidos» uma bomba contra a sede da Maçonaria, com danos no edifício.

Respeitando a «ordem», uns desconhecidos feriram um fascista em Lecco com um tiro num braço. Em Pertico de Romagna foi ferido levemente um fascista.

No dia 17 de novembro em Bergamo uma esquadra de fascistas disparou tiros de revólver, que mataram o tipógrafo Sesto Pirozzi.

Em Forli foi lançada pelos costumados «desconhecidos» uma bomba, que causou prejuízos grandes, contra a sede da Associação dos ex-combatentes. Os fascistas de Forli fizeram uma expedição punitiva a Pertico de Romagna, onde devastaram a sede dos ex-combatentes. Outras bastonadas fascistas.

Sequestro em Milão da *Giustizia e da Giovinezza Socialista*.

A velha Associação Giordano Bruno, de Roma, em seguida à expropriação, «por razões de utilidade pública», (determinada pela política clerical do governo em vista do Ano Santo), abandonou a sua sede da Porta Angelica em frente ao Vaticano.

Em Sciacchi (Umbertide) subversivos entraram «ordinarilmente» na casa do pároco e esquadraram o militante fascista Marsigliotti, que conseguiu fugir.

No dia 18 de novembro em Molinella carabineros e polícias expulsaram do trabalho os operários não fascistas, e fizeram pressão sobre as empresas para que os licenciassem.

Bastonadas fascistas em Mântua, Alexandria e Forli.

No dia 20 de novembro os fascistas provocaram desordens em Nápoles entre os desordens dos bastidores, viveu-o ela, quase só, rodeada de família e de gente amiga, os últimos dias a recordarem-lhe também a grande multidão de ingratins dela para sempre esquecidos.

Em Bolonha esquadras fascistas exigiram a força, no dia e no lugar do pagamento, aos empregados dos *tramways* desorganizados, que depositassem 5 liras para o Sindicato e para a agitação da classe; um que se recusou foi espancado. Outras bastonadas e violências fascistas em Vetralla, Roma, Sesto S. Giovanni e Gardone Val Trompia.

Sequestro em Cosenza da *Voz e em Milão* do *Avanti!*

E para que se possa fazer uma ideia de como «reina a paz e a ordem» na Itália basta-nos citar os acontecimentos desenrolados ali apenas durante quatro dias.

### Uma desordem fascista

ROMA, 10.—Em Capriolo, na província de Bergamo, deu-se um conflito entre oficiais fascistas e dissidentes, e fizeram pressão sobre as empresas para que os licenciassem.

Ficaram mortos dois oficiais fascistas e vários feridos.

Fórcas de carabineros dos arredores dirigem-se para o local afim de evitar a repressão dos tumultos. (L.)

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

### NOS ESTADOS UNIDOS

#### Alimentando-se com papéis...

Encontra-se no hospital de Chicago em estado grave, um rapaz de 19 anos, Harvey Dix, que procura enganar a fome se viu obrigado a comer papéis de jornais.

Trabalhava em Norfolk, estado de Virgínia, mas foi para Chicago, com a esperança de encontrar um trabalho mais remunerador, nada conseguindo, depois de vagar uns quatro dias sem comer, decidiu-se recorrer ao «alimento dos jornais».

O humanitarismo das «fórcas vivas»

The White Motor Co. de Cleveland e outras grandes empresas desta cidade, empregando milhares de homens têm despedido regimentos inteiros de trabalhadores, para os readmitir semanas mais tarde a salários muito reduzidos. Depois de estarem algumas semanas sem trabalho, os operários prestam-se a ganhar aquilo que lhes quiserem dar.

#### Morta de fome

Depois de examinar o cadáver dumha mulher, que foi encontrada abandonada na proximidade da Wall Street, a artéria banharia da cidade de Nova York, o cirurgião da ambulância do hospital de Harlem, declarou que ela tinha morrido de fome. Supõe-se que ela se tivesse afogado para a ruasobr uma tempestade de neve, para morrer.

### EM SANTA CLARA

## Começou ontem o julgamento

do cabo Moreno que há tempos, es-  
quadrado, quartejou uma mulher

Iniciou-se ontem no Tribunal de Santa Clara o julgamento do cabo Anastácio Moreno, da Guarda Republicana, que há cerca de dois anos, conforme então largamente noticiámos, assassinou uma mulher de nome Joséfa Lino, cortando-a depois em pedaços que foi deitar ao Tejo.

Este julgamento despertou grande interesse, julgamento que, assim, é de grande audiência de curiosos, tendo guarda de impedir, por já não caberem, a entrada a algumas centenas de populares.

O tribunal era assim constituído:

Presidente, o coronel sr. Craveiro Lopes de Oliveira; promotor, o sr. Amando Machado; defensor, o tenente sr. Francisco Bernardo; juiz auditor, o dr. sr. Ribeiro Castanho; secretário, o tenente sr. Cucufate Tóres, e jurados, os srs. tenente-coronel José Carlos de Almeida Brito, presidente; capitães Braulio Ludgero de Freitas e José de Sá Nogueira e tenentes João Cesar Correia Mendes e Francisco Martim Pinto Soares, vogais; capitão Teodoro Virgilio da Silva Santos, suplente.

Em Leorne foi lançada por «desconhecidos» uma bomba contra a sede da Maçonaria, com danos no edifício.

Respeitando a «ordem», uns desconhecidos feriram um fascista em Lecco com um tiro num braço.

Em Bolonha esquadras fascistas exigiram a força, no dia e no lugar do pagamento, aos empregados dos *tramways* desorganizados, que depositassem 5 liras para o Sindicato e para a agitação da classe; um que se recusou foi espancado.

Outras bastonadas fascistas em Mântua, Alexandria e Forli.

No dia 18 de novembro em Bergamo uma esquadra de fascistas disparou tiros de revólver, que mataram o tipógrafo Sesto Pirozzi.

Em Forli foi lançada pelos costumados «desconhecidos» uma bomba, que causou prejuízos grandes, contra a sede da Associação dos ex-combatentes.

Bastonadas ferozes em Rimini: três socialistas encontrados no café foram perseguidos, deitados por terra, maltratados e feridos.

Em Leonte foi lançada por «desconhecidos» uma bomba, que causou prejuízos grandes, contra a sede da Maçonaria, com danos no edifício.



## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,29
S.	(	13	20	27	Desaparece às 17,44
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	Q. C. dia 8 às 9,10
S.	2	9	16	23	Q. M. dia 23 às 10,11
T.	3	10	17	24	L. N. dia 28 às 10,40

## MARES DE HOJE

Príamara às 3,37 e às 3,55  
Baixamar às 9,07 e às 9,25

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 10 dias de vista	95,50	95,50
Londres, cheque	12,00	12,07
Paris	12,00	12,07
Suica	12,59	12,65
Bélgica	12,85	12,86
Itália	12,85	12,86
Holanda	12,89	12,93
Madrid	12,94	12,96
New-York	12,97	12,98
Brasil	12,91	12,93
Noruega	12,95	12,96
Suecia	12,95	12,96
Dinamarca	12,71	12,75
Praga	12,61	12,62
Buenos Aires	12,00	12,40
Viena (1 shilling)	2,90	2,90
Rentmarcks ouro	12,50	12,50
Agio do ouro %	10,50	10,50
Libras-ouro	10,50	11,50

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Sto Carlos—A's 21,30—Ninho de Aguias  
Sto Cais—A's 21—Beauvor.  
National—A's 21,30—Vivente.  
Trindade—A's 21,15—Bluebird's 8 Wife.  
Bellsteama—A's 21—A Massaroca.  
Bipolo—A's 21,15—Mola Real.  
Erenha—A's 21,15—O José Rato.  
Juvenia—A's 21,15—Irmas e a Cidad.  
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—O Sonho Dourado.  
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.  
Sofia—A's 20,30—Variedades.  
(II Vicente (A Graca)—A's 20—Anatomigrado.  
Erenha Parque—Todas as noites—Concertos e discursos.

## CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esperança—Chantecor—Tivoli—Tortoise—Gil Vicente.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Aver, assim como rodas docas e maciços, tubos, molas, chaminés de ferro, 3 peças, lâmpadas. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 35 e quiosque.  
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E a casa que fornece em melhores condições).

## LIMAS

UNIÃO  
LIMA  
MARCAS REGISTADAS  
Pedidos aos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira & C. Lda—Cada do Marquês de Abrantes, 738—Telef. C. 1902

## LIVRARIA BENASCIENÇA

Obras literárias, científicas—profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de desenho de costas de minérios, minerais, geológicos, Cooperativas, Comunais, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papeleria e escritório, sempre os preços mais baixos no mercado.

Grande sortimento de artigos de Vitor Hugo, "OS MISÉRIAS", ilustrada—assenturas, assenturas tonos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 10,00, acrescentando 300 de porte o embalagem para a província.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso  
Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29

## LISBOA

## Madeiras

Faboados 12 palmos.  
Solho à Portuguesa.  
Fôrro em tóscos e apanhado.  
Preços sem competência.

## Vasco Mourão

Rua Nova do Carmo, 35, 2.º

da mesma forma que no teu senhorio eu estava exposto à tua mercê e misericordia! a vida ou à morte! O senhor de Plouernel, que tinha ouvido Fergan com um silêncio feroz, murmurou com voz surda e com um acento de raiva concentrada?

— Oh! morrer às mãos de um vil servo!

— Sim, tu vais morrer; mas eu quero fazer a tua agonia cruel; a avidez, o desejo, a ambição de fundar senhorios no Oriente, a esperança de resgatar os teus crimes e de fugires as garras do diabo, chamaram-te à cruzada, a ti e aos outros senhores! Oh! como vocês foram estúpidos, miseráveis e ludibriados sacerdotes católicos! Quantos dentre vocês, orgulhosos senhores, que, depois de terem vendido ou empenhado as suas terras à Igreja, estão a estas horas, assim como tu, arruinados pelo jôgo ou pela devassidão, e reduzidos a mendigar! Quantos não morreram da peste ou sob a cimitarra dos sarracenos! Que esta ideia faça a tua agonia mais cruel, Néroweg, vais morrer como um mendigo no meio das areias da Síria, e o bispo de Nantes, teu inimigo mortal, livre hoje, goza em paz da maior parte dos teus domínios, de que fez aquisição por intervenção de um seu confidente, e por pouco dinheiro! Oh! Pior que um Lobo, tu vivas a estas horas com uma raiva impotente, e a minha vingança começa!

— Ah! maldito seja aquele padre italiano! exclama com furor o conde de Plouernel; maldito seja o monge que eu preendi com o bispo de Nantes! esse Jerônimo transtornou-me a cabeça falando-me da cruzada; assustando-me pelo que dizia respeito à salvação da minha alma, mostrando-me o poder de Deus dirigido contra mim em consequência da morte dum de meus filhos assassinado por seu irmão!

— Os teus filhos morreram, Néroweg; com uma picareta matei o fraticida no momento em que ele queria violentar a filha de Bezenecq o Rico! Lobo e lobinhos dos senhorios são aves de rapina, devem ser aniquilados para sempre!

— Agora sou eu quem triunfo, exclamou Néro-

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO  
SÓ COM O LUCRO DE 10%  
NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . . .  
Sapatos em verniz . . . . .  
Botas pretas (ainda salado) . . . . .  
Botas brancas (salado) . . . . .  
Grande saldo de botas pretas . . . . .  
Botas de cera para homens . . . . .

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.  
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.  
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 48-50, com Filial na mesma rua, n.º

